



SAP ITINERANTE EM VIA PÚBLICA: UMA REVISÃO NARRATIVA

Ayanne Larissa Feitosa de Amorim¹

ayanne.amorim@upe.br

Millena Alves Teixeira¹

millena.teixeira@upe.br

Thales Rafael Monteiro Galindo¹

thales.rmgalindo@upe.br

Djailton Pereira da Cunha¹

djailton.cunha@upe.br

¹ Universidade de Pernambuco

INTRODUÇÃO

O presente estudo apresenta os diálogos em torno do Consultório na Rua a partir de experiências do programa de extensão SAP Itinerante, vinculado ao curso de Psicologia da Universidade de Pernambuco (UPE) - Campus Garanhuns. Esse programa envolve pesquisa-intervenção e surge com o objetivo de trilhar mais caminhos de cuidado em saúde coletiva e saúde mental de forma itinerante nos territórios. Dentre as ações focais, destacamos, nesse trabalho, a promoção da saúde mental e coletiva nas ruas e comunidades que não acessam o Serviço de Atenção Psicológica (SAP/UPE).

Dado o contexto apresentado, entendemos como fundamental compreender e acolher os modos de subjetividade de grupos vulnerabilizados, como a População em Situação de Rua (PSR). Segundo Brasil (2023), esse grupo é heterogêneo e possui em comum a pobreza extrema, os vínculos familiares interrompidos e a falta de moradia habitual. Essa população é afetada por violências e exclusão social e ainda que 236.400 pessoas vivam nessas condições no Brasil, diversos estigmas são perpetuados na sociedade, por essa razão, é impreterível voltar a atenção a esse grupo.

Desse modo, a linha extensionista voltada para essa população-alvo, visa à realização de intervenções clínico-sociais nas ruas e comunidades de Garanhuns, proporcionando um cuidado integral à saúde daqueles que, por vulnerabilidade social e estigmas, não conseguem acessar os serviços de atenção psicossocial. A equipe da extensão conta com profissionais psicólogos e estudantes de psicologia extensionistas que, para realizar as ações previstas, contam com encontros formativos. Portanto, o presente trabalho tem como objetivo apontar os preceitos que norteiam essa linha temática, apresentando a revisão narrativa utilizada como base da capacitação referente ao campo de atuação.

MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia escolhida para o desenvolvimento do trabalho foi a Revisão Narrativa (IPUSP, 2009), que possui caráter qualitativo. Os textos foram selecionados previamente pelo professor responsável pela formação e posteriormente pelos extensionistas, abarcando temáticas de Escuta Clínica, Práticas Psicossociais, O Cuidado no Consultório na Rua e a Atenção em Saúde à PSR.

O objetivo consiste em analisar o material bibliográfico produzindo construção de sentidos acerca da prática da clínica na rua e projetos com pessoas em situação de vulnerabilidade. Dessa forma, o material foi lido integralmente, fichado e discutido entre os extensionistas, a fim de identificar potências de ação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da seleção realizada com base nas temáticas descritas no tópico anterior, a literatura nos revela que a PSR enfrenta constantes processos de exclusão social, estigmatização e dificuldade de acesso aos diferentes meios de apoio e atenção básica, além das dificuldades próprias da falta de moradia. Para tal, foram analisados os seguintes estudos: A1 - A dimensão do cuidado pelas equipes de Consultório na Rua: desafios da clínica em defesa da vida (Engstrom, 2020); A2 - Vinte Sóis Girando ao Redor dessas Palavras: Um relato sobre ser pesquisadora/psicóloga nas ruas (Oliveira, 2024); A3 - O



Consultório na Rua e a atenção básica à população em situação de rua (Borysow, 2018); A4 - Quem vocês pensam que (elas) são? - Representações sobre as pessoas em situação de rua (Mattos, Ferreira, 2004); A5 - Apoio social para pessoas em situação de rua: Interface com saúde, direitos humanos e dimensão subjetiva (Ximenes et al. 2021); A6 - Aprendendo a escutar (Thebas, Dunker, 2019).

Nota-se com a análise dos referidos textos, diferentes expressões da dificuldade de inserção da PSR na sociedade e obstáculos em exercer sua cidadania. É possível perceber isso na medida em que a falta de documentos impede que a PSR acesse os dispositivos de apoio social – como apontado pelos artigos A2 e A5 – e também quando esse mecanismo social se reflete no apagamento da identidade da PSR, e na predominância de representações sociais que reforçam o imaginário coletivo acerca da população, e favorecem a estigmatização e exclusão social e o higienismo urbano, como descrito nos artigos A4 e A1.

Ao pensar estratégias de enfrentamento a essa realidade, as diversas formas de apoio social se mostram como fundamentais, como colocado pelos autores do texto A5 – incluídos no estudo, espaços de espiritualidade, Centros Pop, Família, Amigos, CAPS, Comunidades Terapêuticas – mas também se torna papel do(a) profissional da Psicologia atuante no Consultório na Rua, a partir de um cuidado ético e multidisciplinar, da utilização do Projeto Terapêutico Singular (PTS), da articulação entre os diversos setores de assistência, entre outras estratégias descritas nos artigos A1 e A3. Além disso, não se pode ignorar a complexidade da dimensão da escuta clínica, que, para os autores do texto A6, começa pela capacidade da escuta de si mesmo, para que seja possível escutar plenamente e sem preceitos ao outro.

A frequência de dificuldade de acesso aos dispositivos de atenção básica e aos meios de apoio social também se mostraram, na análise dos artigos, como consequência da falta de esperança acerca das possibilidades de ajuda e também do desconhecimento, como discutido no artigo A5. Além disso, os autores enfatizam a complexidade da relação com a família, quando esta se dá como um ambiente de apoio, mas, por vezes, como um novo ambiente de humilhação social, tornando a relação com os amigos em situação de rua como um maior potencial de apoio.

Alguns padrões de tipificação social da PSR, demonstrados no artigo A4, são as representações sociais como pessoa “Vagabunda”, “Louca”, “Perigosa”, “Suja” e “Coitadinha”. Estes atributos são colocados pelos autores como formas de violência simbólica, e que influenciam, certamente, a constituição de identidade dessa população, que acontece em consonância com a forma como são enxergadas e anunciadas pelo meio social em que vivem.

O artigo A6, utilizado como ferramenta de estudo dos integrantes do SAP Itinerante sobre a escuta clínica em Psicologia, discute sobre a maneira como a escuta depende da abertura e da experimentação, bem como da capacidade de deixar o que o outro traz ecoar dentro de si. Tal ideia aprofunda a noção da relação terapêutica que se desenvolve nesses espaços de atuação, e enfatiza o seu desafio. É a partir desse prisma, junto a aspectos evidenciados pelo estudo A1, que podemos enxergar os aspectos aos quais devemos nos atentar ao trabalhar com a atenção em saúde às Pessoas em Situação de Rua.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a leitura dos materiais destacados, foi possível visualizar as complexidades e riqueza das subjetividades da PSR nos materiais destacados, além de subsídios para aprimorar estratégias de atuação junto à População, reforçando-se a singularidade, o respeito e a escuta. Além disso, como trazido em Brasil (2023), a Política Nacional para a População em Situação de Rua é fortalecida com produções e divulgações de conhecimento sobre esse grupo - contemplando a amplitude da diversidade de vida e o atendimento especializado para a PSR.

Assim, algumas dessas estratégias para romper a desumanização experienciada pela PSR são ações como a educação e conscientização que buscam desconstruir estereótipos e como a celebração da humanidade através da sensibilização e facilitação de interações sociais e de reintegração da população (Silva, 2024). Dessa forma, o desenvolvimento do compromisso ético-estético-político faz-se essencial para a realização de qualquer intervenção psicossocial pensada para tal público, visando a autonomia da pessoa em cuidado e, também, a oportunidade de uma escuta ativa, afetuosa e atenta. Por fim, os



encontros formativos e ações da extensão SAP Itinerante, buscam complementar a formação dos estudantes de Psicologia e auxiliar a compreender possíveis caminhos de atuação da Psicologia junto à equipe multiprofissional para promoção dos direitos humanos e produções de vida, entendendo a importância de um olhar atento às realidades diversas da PSR, suas características e seus recortes singulares.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia; Consultório na Rua; PSR; Saúde Mental; Saúde Coletiva.

Referências

- BORYSOW, Igor da Costa. **O Consultório na Rua e a atenção básica à população em situação de rua**. Tese (Doutorado em Ciências) – Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.
- BRASIL, Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. **População em Situação de Rua - Diagnóstico com base nos dados e informações disponíveis em registros administrativos e sistemas do Governo Federal**. Brasília, 2023. Disponível em: https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/populacao-em-situacao-de-rua/publicacoes/relat_pop_rua_digital.pdf. Acesso em: 01 set. 2024.
- ENGSTROM, Elyne Montenegro *et al.* A dimensão do cuidado pelas equipes de Consultório na Rua: desafios da clínica em defesa da vida. **Saúde em Debate**, v. 43, p. 50-61, 2020.
- MATTOS, Ricardo Mendes; FERREIRA, Ricardo Franklin. Quem vocês pensam que (elas) são? - Representações sobre as pessoas em situação de rua. **Psicologia & Sociedade**, v. 16, n. 2, p. 47–58, 2004.
- OLIVEIRA, Ludmila Menezes de; MENEZES, Jaileila de Araújo. Vinte Sóis Girando ao Redor dessas Palavras: Um relato sobre ser pesquisadora/psicóloga nas ruas. In: MARTINS, Catia Paranhos; MENEZES, Jaileila de Araújo. **Insubmissas práticas psicossociais: tarefas do presente, questões urgentes**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2024.
- SILVA, Luiz. **Manual básico de atendimento a pessoas em situação de rua**. 2. ed. Rio de Janeiro, 2024.
- THEBAS, Cláudio; DUNKER, Christian. Aprendendo a escutar. In: THEBAS, Cláudio; DUNKER, Christian. **O palhaço e o psicanalista: como escutar os outros pode transformar vidas**. São Paulo: Planeta do Brasil, 2019.
- XIMENES, Verônica Moraes *et al.* Apoio social para pessoas em situação de rua: Interface com saúde, direitos humanos e dimensão subjetiva. **Psicoperspectivas**, v. 20, n. 2, p.18-29, 2021.